

8º. Domingo depois da Epifania – Ano A
ou Próprio 3 (Domingo mais próximo a 25/05)

Isaías 49.8-18; I Coríntios 4.1-5 (6-7) 8-13; Salmo 62.6-14; Mateus 6.24-34

Carlos Eduardo Calvani

Observações gerais

A Coleta para o dia de hoje enfatiza a confiança no amor e na providência divina e roga para que não soframos com ansiedades infundadas. Essa oração acompanha intimamente o trecho do sermão do monte no qual Jesus recomenda olhar as aves do céu e os lírios do campo e a buscar primeiro o Reino de Deus, confiando que todas as demais necessidades nos serão supridas.

O texto de Isaías 49 também traz temática semelhante e faz parte do chamado “livro da consolação” (uma seção interna no livro de Isaías); Sugerimos trabalhar esse tema com crianças maiores e adolescentes, que atravessam uma fase da vida em que tanto necessitam sentir-se amadas e acolhidas. É uma difícil fase de transição da infância na qual ainda se sentavam no colo dos pais e a nova fase da vida.

Crianças menores

Tema: Confiança na providência divina
Mateus 6.24-34

Material

- o feijãozinho plantado no algodão duas semanas atrás (já deve ter florescido)
- revistas velhas para recortar (gibis ou outras que tenham pássaros e flores), cartolina, tesoura e cola

Roteiro

- Ensine o cântico “*Buscai primeiro o Reino de Deus*”
- Dizer que este cântico é extraído da Bíblia. (Jesus disse essas palavras)
- Ler pausadamente o texto bíblico,
- Com crianças menores, a leitura deverá ser mais interpretativa e enfática.
- Mostrar os feijões no algodão (duas semanas depois, já devem ter brotado);

Perguntas para as crianças

- quem cuidou dos feijões? Enfatizar que todos plantaram e regaram, mas foi Deus quem os fez crescer;
- Falar sobre plantinhas que crescem mesmo em brechas de cimento. Se houver um pátio aberto com pequenas plantas, mostrar às crianças e perguntar – “quem as fez crescer?”
- Jesus fala dos lírios do campo. Enfatizar a beleza e o perfume dos lírios (se houver um lírio ou pelo menos uma fotografia, é importante mostrar às crianças);
- Dizer que Deus é quem dá o poder para todas as flores, e que todas elas são bonitas naturalmente. Nenhuma delas precisa de qualquer outro enfeite, porque Deus as fez bonitas.
- Crianças pequenas acompanharão até aqui, pois seu tempo de prestar atenção é curto.

- Com crianças maiores a lição pode continuar falando sobre os passarinhos. Quem cuida deles? De onde eles tiram seu alimento? Como eles alimentam os filhotes? Enfatizar que Deus cuida também deles.

- Estimular as crianças a recortar e colar figuras de aves e pássaros com as revistas

- **Versículo para decorar e cântico:** “Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, todas as coisas vos serão acrescentadas”.

Se possível, ensaie com as crianças o cântico para ser entoado em algum momento oportuno da liturgia.

Crianças maiores e adolescentes

Tema: Deus também é mãe

Isaías 49.15-16

Inicie perguntando como imaginam Deus – homem ou mulher? macho ou fêmea? Em geral as respostas serão marcadas por uma visão fortemente masculina. Hoje é dia de começar a desconstruir essa imagem.

Leia apenas os versículos 15 e 16 do capítulo 49 de Isaías e comente que o texto maior será lido durante a liturgia. Se houver crianças maiores e alfabetizadas, leia com elas, desde o versículo 8.

Explique que esse trecho foi escrito porque a nação sofrera uma grande invasão de outro “país”, que os invasores dominaram toda a região e que isso trouxe um sentimento de baixa-estima muito forte na população. Tenta fazê-los imaginar como se sentiriam se alguém invadissem sua casa, seu quarto e, por extensão, se um outro povo invadissem nossa cidade e nosso país. Como as pessoas se sentiriam? Derrotadas, frustradas, sem forças, carentes e sem ninguém por elas.

Agora releia os versículos 15 e 16 - Como uma mãe poderá esquecer seus filhos e filhas? Observe que o profeta quer trazer consolo, esperança e ânimo às pessoas dizendo que Deus não as

abandonou. Mas a que imagem ele recorre? Ele usa uma imagem masculina ou feminina?

Perguntas:

Por que sempre imaginamos “Deus” como “Pai”? Será por causa do freqüente uso desse título na liturgia? Será por causa da oração do “Pai Nosso”?

O que significaria imaginar Deus também como “mãe”? Por que a experiência materna é tão pouco valorizada?

(deixe que a turma participe e fale bastante. Não reprima as falas, a não ser que se desviem totalmente do assunto).

Explique que usamos a palavra “Deus” em nosso idioma porque a língua portuguesa não tem o gênero neutro. Ou seja, não temos como nos referir ao mistério maior da divindade sem usar “Deus” ou “Deusa”. Não temos um termo neutro. Mas não podemos deixar que o costume da linguagem determine nossa forma de compreender “Deus”.

Finalize lembrando que sempre que nos sentirmos desanimados, frustrados ou pensando que ninguém nos ama, devemos lembrar que estamos guardados por um poder maior que nos criou, que nos conhece, nos ama e nos fortalece.

Memorize com a turma o versículo: “*Existe alguma mãe que se esqueça do seu bebê que ainda mama e que não cuide dos filhos que gerou? Ainda que isso aconteça, eu jamais me esquecerei de você – Palavra de Deus*”.

Jovens e Adultos **Mateus 6.24-34**

O Evangelho traz um dos trechos mais belos do sermão do monte: “*Olhai as aves do céu... olhai os lírios do campo*”.

Inicie perguntado se alguém leu o livro “Olhai os lírios do campo” (Érico Veríssimo) ou assistiu à novela adaptada. O romance narra a história de Eugênio Fontes, nascido em uma família pobre e que, com muito sacrifício do pai (alfaiate), consegue formar-se em Medicina. Ele, porém, durante toda a faculdade sempre se envergonhou de suas origens humildes e da pobreza em que seus pais moravam. Sempre desejou ser um homem rico e invejava os demais colegas de curso, especialmente Alcibiades, que tinha automóveis, cavalos de corrida e quarenta gravatas. No último ano da faculdade, Eugênio se apaixona por Olívia, universitária também de origem humilde. Contudo, movido por interesses de ascensão social, casa-se com Eunice, filha de família rica. A partir desse quadro, Érico Veríssimo compõe um painel de tipos humanos sempre às voltas com o conflito entre a segurança financeira e a felicidade.

A trama se desenrola de modo semelhante a muitas outras histórias comuns da vida das pessoas. O casamento do médico de origem pobre com a jovem rica entra em crise e eles se separam (algo muito pesado para a época em que a trama se desenvolve – os anos 30). Eugênio só encontra sua harmonia e paz interior quando assume a filha gerada no relacionamento extraconjugal que teve com Olívia e reconstrói sua vida como médico dos pobres, sempre praticando a solidariedade, clinicando às vezes sem receber nada em troca (ou pequenos presentes – um

frango, um cesto de abóboras, etc). Mesmo assim, ao reencontrar suas origens humildes e valorizá-las, Eugênio descobre, à dura custas, que a solidariedade e a simplicidade lhe faziam muito mais feliz e realizado que a vida fútil que tentou seguir.

Após esse breve resumo da obra, leia o texto de Mateus e lance algumas perguntas:

- Por que Jesus nos convida a olhar... ?

Fixe sua atenção no verbo “olhar” e informe que, essa palavra no texto grego implica muito mais do que um olhar meramente visual – é um olhar contemplativo, que olha várias vezes e discerne a essência do que é visto; É o olhar capaz de ver no pão e no vinho de nosso altar, não apenas “pão e vinho”, mas muito mais que isso. É o olhar que inspirou uma antiga oração eucarística dos inícios do cristianismo: “*assim como esse pão partido estava antes disperso pelos montes em forma de trigo, e recolhido em feixes tornou-se um; que do mesmo modo tua Igreja seja unida de todos os confins da terra em teu Reino*”. É o que rogamos a Deus na oração eucarística A de nosso Livro de Oração Comum: “*abre os nossos olhos para que vejamos a tua mão, agindo no mundo que nos cerca*”.

O que significa contemplar a providência de Deus na criação? (“*Olhai as aves do céu. Elas não semeiam nem colhem, nem ajuntam em armazéns... no entanto, o Pai que está nos céus as alimenta*”) Essa exortação não é um incentivo à irresponsabilidade. É, antes, uma exortação a confiarmos na providência e na graça de Deus sobre nossas vidas. Muitos de nossos problemas seriam menores caso exercitássemos essa constante contemplação da providência divina nas obras da criação e em nossas próprias vidas.

As aves do céu também lutam pela sobrevivência. Porém, elas têm muito a nos ensinar. Deus, de alguma maneira, as sustenta e garante a sobrevivência de sua espécie. Nós, porém, geralmente nos estressamos muito com nosso sustento porque estamos sempre preocupados em ajuntar em celeiros e garantir nosso futuro. Quando a preocupação pela providência ofusca a fé na Providência, é sinal de que nossos valores estão invertidos. A doutrina da Providência ensina que Deus zela por nós, pela natureza, pela história e há de conduzir-nos sob seus cuidados.

O que significa valorizar a beleza da simplicidade? (“*Olhai os lírios do campo*”). A comparação com o rico rei Salomão é maravilhosa. Somos desafiados a contemplar a beleza da simplicidade em contraposição ao nosso mundo que privilegia o que é ostensivo e luxuoso, o que custa caro e que gostamos de esnobar.

Coleta do dia

Ó Amorosíssimo Pai, que desejamos nos mostremos agradecidos e lancemos os nossos cuidados sobre ti, que zelas por nós, nada temendo senão a perda de tua presença; preserva-nos de infundados receios e ansiedades mundanas, e não permitas que nuvem alguma da vida terrenal esconda de nós a luz de teu eterno amor, que a nós manifestaste na pessoa de teu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.